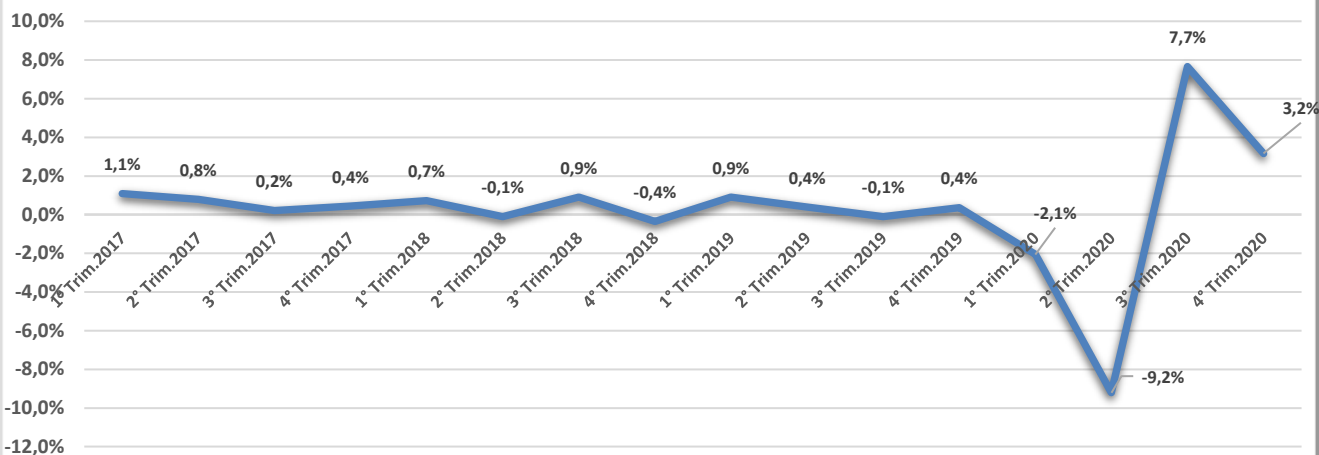


O PIB BRASILEIRO NO 4º TRIMESTRE DE 2020

Gráfico nº 1 - Var(% trimestral) do Índice do PIB do Brasil (dessazonalizado) - 1º trimestres 2017 a 4º trimestre de 2020
- BCB - Elaboração Núcleo de Pesquisa IEL/FIEA



Em 2020, o PIB brasileiro registrou queda indústria e de serviços, com retrações de econômicos é o agravamento da expressiva de 4,1%, mais abaixo do que 3,5% e 4,5%, respectivamente, foram os pandemia com o imperativo da volta das se esperava em março do ano passado mais atingidos pela crise sanitária e o políticas de isolamento social. Em função com estimativas do FMI de queda acima impacto só não foi maior em virtude das de tal quadro, a mediana das expectativas de 8%. Com ajuste sazonal, como pode transferências de 320bi do Auxílio do mercado financeiro começa a ser ser observado no gráfico nº 1, houve Emergencial, possibilitadas pelo revista para baixo com os investidores desaceleração no ritmo de crescimento orçamento de guerra aprovado pelo esperando aumento do PIB de 3,2% em do quarto trimestre em relação ao Congresso Nacional. O setor agropecuário 2021 contra 3,4% no início do ano. No imediatamente anterior, passando de registrou crescimento de 2%, beneficiado caso dos serviços, o setor mais atingido 7,7% para 3,2%. Do ponto de vista da pelo aumento das exportações de pela pandemia e que tem o maior peso demanda, o consumo das famílias commodities e por ser menos afetado no PIB brasileiro, as estimativas caíram de contraiu -5,5%, o consumo do governo - pela política de isolamento social. O 3,2% para 2,9%, respectivamente. De 4,7% e os investimentos -0,8%. A queda crescimento do PIB de 3,2% no quarto acordo com a CNI, “o Índice de Confiança dos investimentos foi menos acentuada trimestre de 2020 com ajuste sazonal, por do Empresário Industrial (ICEI) recuou em função de uma mudança no registro outro lado, deixou uma taxa de fortemente em março. O índice registrou contábil das importações das plataformas carregamento estatístico (carry over) de queda de 5,1 pontos na comparação com de petróleo, ou seja, segundo reportagem 3,6% para 2021. Em outras palavras, se fevereiro. É a terceira maior queda do Valor Econômico (03/03/21), apesar nos quatro trimestres de 2021 o PIB mensal da série, inferior somente às da alta mais forte do que a esperada no brasileiro manter o índice do quarto verificadas em junho de 2018, quarto trimestre, a Formação Bruta de trimestre de 2020 este terá se consequência da paralisação dos Capital Fixo (FBCF), medida do expandido, na média, 3,6% em relação a caminhoneiros ocorrida em maio daquele investimento dentro do Produto Interno 2020 e estagnado na margem. Assim, ano, e em abril de 2020, devido à Bruto (PIB), teria caído de 3,4% a 8% no crescer abaixo desta taxa significa que no pandemia. É a terceira queda mensal acumulado de 2020 sem o efeito contábil, último trimestre ano a economia se consecutiva do ICEI”. Em razão da de acordo com estimativas de três encontrará em uma situação pior da que mudança no estado de espírito dos instituições financeiras. As exportações estava no final de 2020. Infelizmente este empresários, em grande medida com queda de 1,8% foram beneficiadas quadro começa a se configurar e aumenta decorrente do ritmo baixo de vacinação e pela desvalorização cambial e aumento o consenso entre os economistas e na demora na implementação das nos preços das commodities em função analistas de mercado quanto a possível políticas de transferências para as famílias da recuperação mais rápida da economia recessão técnica da economia brasileira e empresas, em um contexto de viés de chinesa. Por sua vez, a forte queda das no primeiro semestre, com dois alta da taxa selic, a taxa de desemprego importações de 10% refletiu a retração trimestres com taxas negativas de deve ficar acima de 15% em 2021. do mercado interno provocada pela crescimento. A principal razão da pandemia da Covid19. Os setores da mudança das expectativas dos agentes

BANCO CENTRAL RETOMA PROCESSO DE ALTA DA SELIC

Na reunião do dia 17/03/21 do Comitê de Política Monetária (COPOM), o BCB decidiu aumentar a selic em 0,75% surpreendendo o mercado que esperava elevação de 0,5%. De acordo com a Ata da reunião, os seguintes fatores contribuíram para tal decisão unânime: A) O cenário base apontava IPCA acima do centro da meta de 3,75% no final de 2021, com taxa de 4,75%; B) Sinais mais fortes de recuperação em nível internacional em função dos pacotes de estímulos fiscais nos EUA e Europa, que passaram a pressionar, ainda mais, os preços das commodities com reflexos sobre a inflação doméstica; C) Desvalorização do real frente ao dólar decorrentes de incertezas de natureza fiscal e elevação dos rendimentos dos títulos nos EUA, ambos impactando negativamente os preços dos ativos brasileiros em razão do aumento do risco país; e D) O BCB considera que, a despeito da redução parcial dos programas governamentais de recomposição de renda, a retomada econômica surpreendeu positivamente. Este conjunto de fatores, no balanço de riscos do BCB, poderia desancorar as expectativas de inflação já a partir de 2022 ou no horizonte relevante da política monetária. O BCB acredita que com ritmo mais forte de aumento da selic, que já tem constatado aumento de 0,75% para a próxima reunião do COPOM, conseguirá conter a desvalorização do real e manter ancorada as

expectativas de inflação. Isto fica claro na seguinte passagem da Ata: "o Comitê entende que essa decisão reflete seu cenário básico e um balanço de riscos de variância maior do que a usual para a inflação prospectiva e é compatível com a convergência da inflação para a meta no horizonte relevante, que inclui o ano-calendário de 2021 e, principalmente, o de 2022". Na pesquisa realizada junto ao mercado após a última reunião, a mediana das expectativas das instituições financeiras é de IPCA a 4,75%, selic em 5% e câmbio a R\$/USD a 5,30 no final deste ano. Ou seja, mesmo com selic 2,25% acima do nível atual, o IPCA continuará, segundo o mercado, 1% além do centro da meta de 3,75%. Ainda na mesma pesquisa, uma parte dos agentes econômicos aposta em selic a 6,5% e real a 5,75% no final de 2021. Para este grupo, o IPCA chegaria a 5,75%. A curva de rendimentos dos contratos futuros de Depósitos Interfinanceiros (DI) continua precificando aumentos da selic acima da mediana do mercado, o que pode obrigar o BCB acelerar o ritmo de ajuste para 1% a partir da próxima reunião do COPOM. Os efeitos dos choques de oferta provocados pela combinação de aumentos das commodities com desvalorização cambial, tanto sobre a inflação acumulada nos últimos 12 meses como nas expectativas de inflação para os próximos 12 meses, foram de 5,2% e 4%, respectivamente. Contudo, tirando os efeitos

desses choques, o núcleo de inflação de 2,7%aa continua abaixo do centro da meta de 3,75% para 2021, o que coloca em dúvida se foi uma estratégia acertada aumentar os juros principalmente quando o próprio BCB admite que os choques atuais são temporários. No balanço de riscos, sustentamos que o BCB pode ter se precipitado a despeito da inflação provavelmente ficar acima do centro da meta em 2021. Isto porque, aumento de juros não é a melhor estratégia para se combater inflação provocada por choques de oferta, como reconhece o próprio BCB; a demanda na economia ainda se encontra enfraquecida como mostra o hiato produto no patamar de -8% (produto bem abaixo de seu potencial ou alta capacidade ociosa na economia), segundo a FGV; a taxa de desemprego continua em patamar elevado próximo a 14%; agudização da segunda onda da Covid19 com ritmo lento de vacinação (aumentando os períodos de isolamento social com implicações negativas para o nível de atividade econômica, principalmente no setor de serviços), e auxílio emergencial com valores, percentual de beneficiários e período de vigência menores. Ademais, juros mais altos piorará o desequilíbrio fiscal brasileiro e o custo na ponta do crédito ao consumidor e para as empresas inibindo, ainda mais, a recuperação econômica.

A PRODUÇÃO INDUSTRIAL BRASILEIRA EM JANEIRO DE 2021

A indústria brasileira em janeiro de 2021 desacelerou o ritmo de recuperação para 0,4%, no levantamento com ajuste sazonal. Na comparação com o mesmo mês em 2020 a indústria também registrou aumento de 2,0% na produção, bem abaixo do resultado de dezembro quando cresceu 8,2% nesta métrica. De acordo com o Instituto de Estudos para o Desenvolvimento da Indústria (IEDI), "no início deste segundo ano de pandemia, a indústria brasileira manteve-se em rota de crescimento,

mas em uma velocidade menor do que vinha apresentando no final de 2020. A aceleração dos casos de Covid-19, o fim dos programas emergenciais e o desemprego em patamares recordes são fatores que contribuíram para este esmorecimento. Um fator que atenuou a desaceleração veio dos estoques. O indicador da CNI passou de 45,5 pontos para 48,3 pontos entre dez/20 e jan/21. Ou seja, embora ainda não aponte expansão (acima de 50 pontos), ocorreu certa atenuação no quadro dos

estoques. De acordo com o IEDI, "a utilização da capacidade instalada da indústria de transformação, de acordo com a série da FGV com ajustes sazonais, manteve-se em níveis muito próximos entre dez/20 (79,3%) e jan/21 (79,9%) sugerindo pouco espaço para avanços mais substanciais de produção na entrada do corrente ano. Em fev/21 recuou para 79,1%".

Variações da Produção Industrial - Janeiro 2021 - %

| | No mês (com ajuste sazonal) | Mesmo mês ano anterior | No ano | Doze meses |
|-----------------------------|-----------------------------|------------------------|--------|------------|
| Indústria Geral | 0,4 | 2,0 | 2 | -4,3 |
| Bens de capital | 4,5 | 17,0 | 17,0 | -8,9 |
| Bens intermediários | -1,3 | 2,3 | 2,3 | -0,8 |
| Bens de consumo | 1,0 | -1,2 | -1,2 | -9 |
| Bens de consumo duráveis | -0,7 | -4,2 | -4,2 | -20,2 |
| Semiduráveis e não duráveis | 2,0 | -0,4 | -0,4 | -5,9 |
| Extrativa Mineral | 1,5 | 0,3 | 0,3 | -2 |
| Transformação | -0,1 | 2,3 | 2,3 | -4,6 |

Fonte: IBGE - Pesquisa Industrial Mensal - Elaboração Própria

FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DE ALAGOAS – FIEA

PRESIDENTE

José Carlos Lyra de Andrade

1º VICE PRESIDENTE

José da Silva Nogueira Filho

DIRETOR EXECUTIVO

Walter Luiz Jucá Sá

GERENTE UNITEC

Helvio Braga Vilas Boas

INSTITUTO EUVALDO LODI – IEL

DIRETOR REGIONAL

José Carlos Lyra de Andrade

SUPERINTENDENTE

Helvio Braga Vilas Boas

COORDENADORA DE INOVAÇÃO E PESQUISA

Eliana Maria de Oliveira Sá

ELABORAÇÃO

Núcleo de Inovação e Pesquisa IEL/AL

EQUIPE TÉCNICA

Eliana Maria de Oliveira Sá

CONSULTORES

Luciana Peixoto Santa Rita

Reynaldo Rubens Ferreira Junior

ESTAGIÁRIOS

Lhara Maria Dias Magalhães

Marcus Vinicius de Oliveira C Barbosa

Victoria Lima Torres de Aquino

CONTATO: (82) 2121-3079